



TRAJANO

Corveta/Cruzador/Navio Escola

Incorporação: 17 de julho de 1873.

Baixa: 11 de agosto de 1906.



(Acervo: Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha)

Corveta mista (depois classificada, sucessivamente, como cruzador e navio escola). Era de construção mista (madeira e aço) e de propulsão também mista (a vela e a vapor) e aparelhado a galera. O navio foi construído no Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro sob os planos originais do construtor catarinense Trajano Augusto de Carvalho, de quem foi lhes dado o nome, por desejo do Imperador D. Pedro II, que esteve presente, a 27 de maio de 1872, ao batimento de sua quilha.

Foi lançado ao mar a 12 de julho de 1873, ainda na presença do Imperador, do oficialato e cerca de cinco mil espectadores. Tinha as seguintes características: deslocamento,



Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha



1.392 toneladas; comprimento, 200 pés, entre perpendiculares; boca, 31 pés; pontal, 19,5 pés; calado, 15 pés. As suas máquinas do fabricante John Penn & Sons, desempenhavam força de 2.400 HP e velocidade de 12 milhas. Tinha uma chaminé telescópica e um hélice. Foi artilhado com três peças de calibre 70, modelo Whitworth e outras menores.

A 12 de julho de 1873, foi nomeado seu comandante o Capitão de Fragata João Antônio Alves Nogueira. A 17 desse mês, foi-lhe passada Mostra de Armamento, em obediência ao Aviso Ministerial do dia anterior. A 28 de fevereiro de 1874, realizou a primeira experiência até fora da barra: “Os balanços do navio foram tão suaves que fizeram desaparecer os receios que alguns tinham quanto à estabilidade”.

Em abril de 1876, sob o comando do Capitão-Tenente Antônio Luís Teixeira, comboiou até a altura do Pará o vapor que conduzia os imperadores em viagem aos Estados Unidos, seguindo depois para Lisboa, de onde regressou comboiando o Monitor *Javari*.

A 10 de maio, realizou a segunda experiência até fora da barra, com uma comissão a bordo para dar parecer sobre suas qualidades náuticas. Zarpou para Montevideu, com escalas pela Ilha Grande, São Sebastião, Santos e Santa Catarina, a 14 de fevereiro de 1879.

Em 28 de maio de 1879, em águas de Santa Catarina, pôs a pique o Brigue espanhol *Maria Rosa*, salvando-lhe, felizmente, a tripulação.

Em 1883, era seu comandante o Capitão de Fragata Francisco F. Pereira Pinto. Zarpou, em Divisão, para o Norte, a 25 de abril desse ano.

Em 19 de agosto, foi incorporado à Esquadra de Evoluções criada pelo Aviso nº 1541-A, do então Ministro de Estado dos Negócios da Marinha, Almirante Joaquim Raimundo de Lamare. A Esquadra de Evoluções teve como primeiro comandante o Chefe de Esquadra Arthur Silveira da Mota, Barão de Jaceguai, e era formada por 16 navios, entre eles os Encouraçados *Riachuelo*, *Sete de Setembro*, *Solimões* e *Javary*, os Cruzadores *Guanabara*, *Almirante Barroso*, *Trajano* e *Primeiro de Março*, as Torpedeiras de 1ª Classe *1*, *2*, *3*, *4* e *5* e as Torpedeiras de 4ª Classe *Alfa*, *Beta* e *Gama*. A Esquadra de Evoluções era o núcleo mais moderno da Armada brasileira de então, e era dotada dos navios com a melhor propulsão, artilharia e torpedos. Por Aviso de 28 de novembro de 1884, tomou o distintivo numérico 14.



Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha



Socorreu vítimas da Barca inglesa *Couters of Derby* no dia 7 de agosto de 1888. Neste dia, encontrava-se ancorado no Porto de Montevideú, quando irrompeu a bordo da Barca inglesa *Couters of Derby*, fundeada pela sua popa, um violento incêndio. “O forte pampeiro que reinava não só ateava de modo descomunal o incêndio da barca, como reduzira, a espectadores impassíveis, as guarnições de todos os navios de guerra que ali estavam fundeados”. “Esquecer-se do perigo, escolher entre a guarnição do Trajano um punhado de valentes, tripular com eles um escaler sobre as talhas, largá-las e por serras e mar correr em socorro da Barca *Couters of Derby*, que ardia, com as guarnições agrupadas sobre os gurupés, em gritos de desespero, foi inspiração de momento” do Tenente João da Silva Retumba (falecido no Rio de Janeiro, como Primeiro-Tenente, a 13 de julho de 1889), imediato interino do navio. “E debaixo da maior ovação das guarnições de todos os navios, conseguiu o Segundo-Tenente Retumba, agarrar-se à amarra da barca e fazer descer por cabos todos aqueles míseros, que já se julgavam condenados à morte (...). Por esse ato de heroísmo foi distinguido pelo Governo brasileiro com a medalha humanitarista de primeira classe”.

A 13 de junho de 1893, aportou ao Desterro, atual Florianópolis. Participou da Revolta da Armada. Os revolucionários da Armada, em setembro desse ano, incorporaram-na às suas Forças e, pouco depois, passou a ser comandada pelo Capitão de Fragata Emílio Carvalhais Gomes, tendo participado de vários bombardeios às Fortalezas do Rio de Janeiro.

Com a volta à legalidade, passou a chamar-se *Toneleiro*, mas, pelo Aviso de 19 de abril de 1898, publicado em Ordem do Dia nº 86, de 1920, voltou ao seu nome primitivo.

Foi também classificado como Cruzador e Navio-Escola, realizando várias viagens a vela com aspirantes da Escola de Oficiais da Marinha, indo até Santa Catarina perpassando pelos portos intermediários. Da altura do Rio Paraná rumou para a Europa, a fim de trazer, em conserva, o Monitor *Javari*.

Em 11 de agosto de 1906, foi mandado desarmar e teve baixa do serviço ativo, sendo submetido à Mostra de Desarmamento em cumprimento ao Aviso nº 499, de 11 de abril do mesmo ano.